



Revista **ALBIG/SC**



ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU

ANO 1 - NÚMERO 3 – SETEMBRO 2021

www.academiadeletrasdebiguacu.com.br



Anita Garibaldi representada pelo pintor genovês Gaetano Gallino, em 1845 na cidade de Montevidéu. É o único retrato existente tomado realmente de Anita. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Anita_Garibaldi#/media/Ficheiro:Anita_Garibaldi_-_1839.jpg

Nesta edição

- ✓ **Entrevista com a confreira Osmarina Maria da Silva, uma das fundadoras da Academia de Letras de Biguaçu.**
- ✓ **Matéria relacionada aos duzentos anos de Anita Garibaldi**
- ✓ **Um pouco da história de Biguaçu**
- ✓ **Textos dos Acadêmicos**
- ✓ **Matéria: Aprenda a fazer versos**

Palavras do Presidente da ALBIG:



Caros (as) leitores (as), a Academia de Letras de Biguaçu apresenta a 3ª edição da "Revista da ALBIG".

A revista tem como um dos objetivos ser um canal da Academia de Letras de Biguaçu com a população, buscando através de publicações trimestrais, oferecer entrevistas, trabalhos dos acadêmicos, assuntos relativos ao município de Biguaçu, etc.

A Academia de Letras de Biguaçu vem realizando em parceria com a Secretaria da Educação de Biguaçu, um Concurso Literário nas escolas públicas e privadas da cidade, viabilizando a escolha de novos acadêmicos mirins, jovens que se destacam no meio literário, possibilitando também o incentivo à leitura e a escrita. Os primeiros colocados terão os seus trabalhos publicados na Antologia 2021, a ser publicada até o mês de dezembro.

A Antologia 2021 tem como assunto principal: O que a pandemia nos ensinou. Nos seus textos, os acadêmicos expressarão como a pandemia afetou as suas vidas e a sociedade, descrevendo momentos pessoais, experiências com a doença, momentos de superação, fé, reflexão, valorização da saúde, etc.

A Academia vem promovendo contatos com empresários da cidade no sentido de viabilizar a criação de um novo "site", possibilitando a divulgação da sua história, publicando as suas atividades e de seus acadêmicos, como a publicação das suas antologias, produção literária de seus acadêmicos, apresentação da biografia dos acadêmicos e seus patronos, etc.

A diretoria vem buscando conscientizar o poder público quanto à necessidade de valorização permanente da instituição, pois o seu engrandecimento refletirá cada vez mais na melhora da qualidade da educação no município, com a descoberta de novos talentos literários na cidade, divulgação de Biguaçu em diversos outros estados e países, através da publicação das Antologias e das obras dos acadêmicos, parcerias com outras instituições, promoção de saraus, feira do livro, pedágio literário, dentre tantas outras ações.

Pedimos que o leitor possa compartilhar a revista com um grande número de pessoas, pois a mesma foi elaborada com carinho, qualidade e muita informação.

A revista é para você leitor.

Conheça a Academia de Letras de Biguaçu, fica no coração da cidade, no Casarão Born.

Caso queira enviar sugestões, críticas, envie para o e-mail do editor: heliocab@gmail.com

Fernando Henrique da Silveira
Presidente da ALBIG

Acontecimentos Relevantes

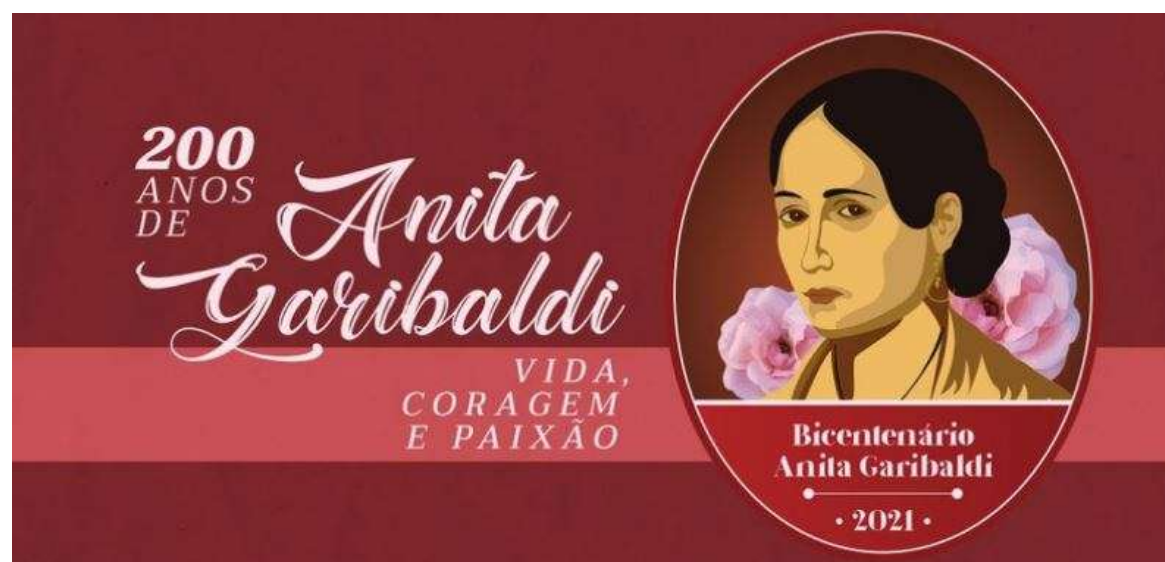
MOSTRA 200 ANOS DE ANITA GARIBALDI – VIDA, CORAGEM E PAIXÃO

A exposição "200 Anos de Anita Garibaldi: Vida, Coragem e Paixão" foi elaborada pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC) como parte das comemorações pelo bicentenário de nascimento dessa importante personagem da história catarinense.

O objetivo da exposição é apresentar, de forma sucinta e didática, parte da biografia de Anita Garibaldi, assim como abordar a humanidade da personagem, além das apropriações e usos feitos sobre a sua memória pelos diferentes grupos e atores ao longo do tempo. A pesquisa e a produção de seus conteúdos foram realizadas por uma equipe que envolveu servidores de diversos setores da FCC.

Visitação

A visitação à mostra ocorrerá mediante agendamento, com grupos pequenos e seguindo os protocolos de segurança para evitar contágios pela Covid-19. Os interessados deverão entrar em contato pelo e-mail mhsc@fcc.sc.gov.br e aguardar a resposta confirmando a data e horário para visitação.



Fonte: <https://cultura.sc.gov.br/noticias/1432-mhsc/22936-mostra-200-anos-de-anita-garibaldi-vida-coragem-e-paixao>

Anita Garibaldi

Alguns estudiosos alegam que Anita Garibaldi teria nascido em Lages, que na cúria metropolitana daquela cidade estaria o registro dos irmãos mais velho e mais novo dela, e que teria sido retirada do livro a folha do registro de Ana Maria de Jesus Ribeiro. Em 1998, entidades representativas da sociedade civil de Laguna promoveram uma ação judicial para obter o registro de nascimento tardio de Anita Garibaldi.

Vida familiar e primeiro casamento

Anita Garibaldi, descendente de portugueses imigrados dos Açores na província de Santa Catarina no século XVIII, provinha de uma família modesta. O pai Bento era comerciante em Lages e casou-se com Maria Antônia de Jesus. Anita era a terceira de 10 filhos (6 meninas e 4 meninos)

Após a morte do pai e o casamento da irmã mais velha, Anita cedo teve que ajudar no sustento familiar e, por insistência materna, casou-se, em 30 de agosto de 1835, aos 14 anos, com Manuel Duarte de Aguiar, na Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos da Laguna. Depois de somente três anos de matrimônio, o marido alistou-se no exército imperial, abandonando a jovem esposa.

No Brasil

Durante a Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos, o guerrilheiro italiano Giuseppe Garibaldi, a serviço da República Rio-Grandense, participa da tomada do porto de Laguna, na então província de Santa Catarina, onde conheceu Anita, por quem se apaixonou, decidindo lutar pela independência gaúcha e de outros territórios. Eles ficaram juntos pelo resto da vida de Anita, que seguiu Garibaldi em seus combates em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Uruguai (Montevidéu) e Itália. Eles tiveram quatro filhos.

O encontro com Giuseppe Garibaldi

Anita tinha 18 anos quando encontrou-se com Giuseppe Garibaldi. Com 32 anos, Garibaldi tomava parte das tropas farroupilhas de David Canabarro, em julho de 1839, que chegaram para tomar Laguna e formar a República Juliana.

Ao chegar a Laguna, a bordo da embarcação "Itaparica", tomada do inimigo e armada com sete canhões, Garibaldi observava com uma luneta as casas da barra de Laguna. Observou então, em um grupo de moças que passeava, uma jovem cujo rosto conquistou sua imaginação e seu coração. Providenciou um barco, foi até a margem e depois até o local onde a tinha visto, porém não a encontrou.

Batalha de Curitibanos

Em 12 de janeiro de 1840, Anita participou da Batalha de Curitibanos, na qual foi feita prisioneira. Durante a batalha, Anita provia o abastecimento de munições aos soldados. O comandante do exército imperial, admirado de seu temperamento indômito, deixou-se convencer a deixá-la procurar o cadáver do marido, supostamente morto na batalha. Em um instante de distração dos guardas, tomou um cavalo e fugiu. Após atravessar a nado com o cavalo o rio Canoas, chegou ao Rio Grande do Sul, e encontrou-se com Garibaldi em Vacaria, oito dias depois.

O legado de Anita

Considerada, no Brasil e na Itália, um exemplo de dedicação e coragem, Anita foi homenageada pelos brasileiros com a designação de dois municípios, ambos no estado de Santa Catarina: Anita Garibaldi e Anitápolis. Muitas cidades brasileiras possuem bairros, ruas e avenidas com seu nome, como o bairro Anita Garibaldi em Joinville, e a avenida Anita Garibaldi, em Salvador. Em abril de 2012 foi sancionada a Lei 12.615 que determinou que seu nome fosse inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Anita_Garibaldi

Fatos e Fotos



No dia 20/09/2021 a Academia de Letras de Biguaçu comemorará 25 anos de fundação.

Haverá um Sarau no mesmo dia, às 19h no Casarão Born para comemorar esse Jubileu de Prata.

Também nesse dia, às 17h, haverá o 2º Pedágio Literário em frente ao casarão, com distribuição de centenas de livros.

Lançamentos de livros dos Acadêmicos



Livros publicados pela Acadêmica Josiane Rose Petry Veronese, membra da cadeira nº 1 da ALBIG. Outros Títulos lançados pela autora:

“A QUEM SERVES? Direito e Literatura”, Editora Lumen Júris Direito, em parceria com Joana Ribeiro; “



O Acadêmico Hélio Cabral Filho lançou o seu sétimo livro de Poesias, intitulado “Voa”.

São duzentos Sonetos clássicos, com temas diversificados.

Quem tiver interesse, basta encaminhar um e-mail para heliocab@gmail.com

Valor R\$20,00 em mãos ou R\$23,65 com a postagem via Correios.

No dia 28 de agosto, o Professor Miguel João Simão, Presidente da Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina (ALBSC), e membro da Cadeira 25 da ALBIG, recebeu da Federação Brasileira das Academias de Letras, com sede em Niterói (RJ), a medalha dos 200 anos de nascimento da Anita Garibaldi.

A homenagem veio através dos correios, enviada pelo Presidente da Instituição, Alexandre Camêlo Rurikovich Carvalho, em reconhecimento aos atos meritórios, culturais e sociais, que engrandecem a cultura nacional.

O agraciado com a medalha, Professor Miguel João Simão, é autor de 8 livros solo, todos relacionados a história da terra natal, e desde o ano de 2000 vem movimentando a cultura da região, sendo empossado na Academia de Letras de Biguaçu em 2002, criou a Academia de Letras de Governador Celso Ramos em 2004, e em 2008 fundou a ALBSC, onde dirigiu e criou 126 Academias de Letras no estado catarinense.

A medalha comemorativa ao Bicentenário de nascimento de Anita Garibaldi, foi mais uma das dezenas de medalhas e honrarias que o professor Miguel recebeu, sendo que nesse ano de 2021, essa é a quarta homenagem recebida.





Um pouco da história de Biguaçu

Retirada do livro: HISTÓRIA DE BIGUAÇU AO ALCANCE DE TODOS” de *Joaquim Gonçalves dos Santos



1.14 - Como surgiram as primeiras vilas no litoral catarinense?

A primeira foi a Vila de Nossa Senhora das Graças do Rio São Francisco, fundada por Manoel Lourenço de Andrade, em 1665.

A segunda foi a Vila de Nossa Senhora do Desterro, na Ilha de Santa Catarina, fundada pelo paulista Francisco Dias Velho, em 1673.

Convém salientar que o município de Desterro só foi criado em 23 de março de 1726.

A terceira foi a Vila de Santo Antônio dos Santos Anjos de Laguna, fundada por Domingos de Brito Peixoto, em 1684.

1.15 - Qual a situação das terras onde mais tarde surgiria São Miguel da Terra Firma?

Quanto ao território que iria pertencer a Vila de São Miguel, era uma parada obrigatória para reabastecimento de viajantes, devido a existência de um caminho terrestre que foi aberto durante o século XVIII, entre as vilas de São Francisco do Sul e Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis).

1.16 - Qual o motivo da movimentação entre São Francisco e Desterro

Na parte norte do litoral catarinense ocorria um movimento comercial, inclusive com um trânsito intenso de mercadorias, onde utilizavam um caminho terrestre, já aberto em direção à Ilha de Santa Catarina passando, obrigatoriamente, por São Miguel.

1.27 - Quem teria dado o nome de “São Miguel” onde mais tarde foi acrescentado “da Terra Firme”?

O Governador Silva Paes provavelmente não foi porque ele não menciona este nome nas correspondências mantidas com a Metrópole portuguesa.

O nome “São Miguel” surgiu quando o rei de Portugal, D. João VI, autorizou a construção de uma igreja no lugar denominado São Miguel, pelo Alvará de 9 de agosto de 1747.

1.32 - A partir de quando o nome São Miguel passou a ser mencionado?

O nome “São Miguel da Terra Firme” passou a ser mencionado a partir da ocupação das terras pelos primeiros casais açorianos e madeirenses, através do Governador Coronel Manoel Escudeiro de Sousa, que governou no período de 2 de fevereiro de 1749 até 25 de outubro de 1753.

Na sua administração foi inaugurada a igreja de São Miguel Arcanjo na data de 23 de janeiro de 1751.

**Joaquim Gonçalves dos Santos (27/03/1936 - 11/07/2020). Ocupou a Cadeira 03 da ALBIG desde o dia 2004. Foi vereador e presidente da Câmara de Vereadores de Biguaçu. Professor de história e diretor geral do C. E. Professora Maria da Glória Veríssimo de Faria. Atuou como o primeiro diretor do Museu Etnográfico Casa dos Açores, em São Miguel, em Biguaçu. Cidadão honorário e Embaixador da cultura de Biguaçu.*



Bandeira de Biguaçu



Fonte das imagens da Bandeira e Brasão: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bigua%C3%A7u>



Brasão de Armas

Já estamos em Agosto

Por coincidência o tempo já passou, nos deixou um início de ano no qual tentávamos esquecer o que era pandemia e incluirmos a alegria. Mas com os meses chegando, percebemos que tudo ainda estava assim, era necessário se cuidar para não se contaminar e infectar aqueles aos quais amamos.

O outono veio e com ele dias amenos onde se percebia um avanço de vacinas, mesmo assim ainda crescia as contaminações causadas pelo CV19, com a pandemia. Éramos escalados a ficar com os mesmos cuidados para não se perder e nessa perturbação denegrimos ações referentes aos cuidados necessários que necessitávamos para continuarmos sobrevivendo nesses tempos de pandemia.

Passou-se o mês de Maio, com ele se iniciou o inverno em Junho, ele chegou repleto de chuvas intensas por alguns dias, em outros, ventos gelados em que tudo se esfriava e gerava um maior cuidado com resfriados que poderiam causar variados tipos de doenças respiratórias, principalmente a contaminação pelo CV19.

O mês de Julho já terminou, enfim; iniciou-se o mês Agostino. Ali se percebeu que ainda estamos aqui, vivos! É uma graça poder estar presente, enquanto tantos já não se encontram aqui conosco, pois se foram de repente.

Se necessita de alegrias transbordando em nossos corações, pois através de nossos cuidados estamos escapando dessa maldita doença, sobrevivendo. Agora, com a chegada do mês de Agosto tudo se renova, a natureza já inicia o crescimento. Arbustos começam a brotar, iniciam o surgimento de botões, nos avisando da chegada da Estação Primavera em Setembro.

Assim mês de Agosto nos doa a esperança em dias melhores, se tudo der certo e a gente continuar nossa trajetória, com certeza inicia-se a vitória sobre todos os contrastes que nos afetaram nesses tempos. Estaremos assim aptos a reviver, acreditando que aos poucos tudo poderá ficar de nosso jeito. Podendo inovar-nos, entendendo que em tudo aprendemos a lição de acreditarmos em dias melhores.

E eles verão... pois Agosto já chegou e com ele a esperança de ainda percebermos como 'é contagiante viver'. Amando. Entendendo que é necessário aprender sempre mais 'a viver por você'.

Que prossigamos acreditando que aos poucos tudo vai passar e que tenhamos a precaução e os devidos cuidados para eliminarmos de vez todas as possibilidades e assim futuramente estarmos livre dessa pandemia que tirou a vida de tantos seres que nos deixaram saudades, podendo seguir valorizando a vida a cada novo dia que acontece, sabendo que nada se sabe, porém, obtendo a alegria em estar aqui, vivo, com você.

José André Gesser – Cadeira nº 3 - ALBIG

O Perfume

O dia ensolarado já era motivo para cara alegre e excelente astral, mas algo mais, que de início nem entendi, mostrava novidades no prédio. O ar estava mais leve, mais puro, mais envolvente. Os segundos que consumiram a descida do elevador, desde o quinto piso até ao térreo, foram ainda mais rápidos do que o habitual.

Ao descer para a rua, a rodagem dos carros pela via e a movimentação das pessoas pelas calçadas, logo apagaram a sensação de acolhimento e de bem-estar que senti ao entrar no elevador.

Que motivos me teriam provocado tão doce sensação?

A reunião de trabalho agendada para as 10h? Não, não podia ser. Afinal das contas isso era o meu trabalho de quase todos os dias. Ou seria a nova secretária que me tinham destinado? Não. Também não podia ser. Ela não era tão nova assim e, pelo que tinha reparado no nosso primeiro encontro, em termos de beleza estética, também ela não teria sido bafejada pela sorte ao ser concebida sem pecado.

O certo é que não descortinava motivo para tão doce e grata sensação.

No dia seguinte, terça-feira, a mesma sensação. Só ao terceiro dia é que descortinei o motivo: pairava no ar, dentro do pequeno espaço do elevador, um embriagante e leve perfume. Só podia ser isso. Mas por quê? Por que a faxineira iria esborrifar perfume no elevador? E por que não nas restantes partes comuns do condomínio?

Na sexta-feira, por questões de agenda, saí para o trabalho mais cedo. Mas nada de perfume... Intrigado, decidi armar-me em detetive e prometi, a mim mesmo, que descobriria tão misterioso motivo por que alguma alma boa borrifava perfume no elevador do prédio.

Segunda-feira, 7h e já eu estava espiando o que se passaria no elevador do 3B.

Chamei o elevador, entrei, e nada de perfume. Repeti o mesmo feito até as 7:45h e nada de bons odores. Às 7:50h apanho o elevador que desce e arregalo os olhos. Primeiro, não pelo cheiro, mas pela linda morena, cabelos fartos úmidos, lábios grossos vermelhos, corpo esbelto bem sarado, e tudo isso, abrihantado, por uns inebriantes olhos negros que chispavam encantos para todos os lados. Nem fui eu que salvei, tal mudo tinha ficado, mas uma voz meiga, deixou escapar: "bons dias vizinho".

Era isso: havia gente nova, e que gente, no condomínio, que tinha vindo atihar nossa (ou minha?) vivência, cheia de isolamentos, afazeres profissionais e preocupações que nos empurram, muita das vezes, para a solidão, num mundo cheio de gente.

Desde esse dia, minha vida tomou outros rumos, outros encantos e, juro-vos, a morena dos cabelos molhados perfumados, não é inocente para esta transformação.

Afonso Rocha – Cadeira nº 6 - ALBIG

AQUELA VIRACÃO!

(*) William Wollinger Brenuvida
Cadeira nº 11 - ALBIG

Se eu puxar bem pela memória, aquela memória que nos remete às lembranças ou reminiscências, e porquê há outros tipos



Canto dos Ganchos. 1953. Fonte: IBGE.

de memórias, lá estou eu menino, diante do mar, ouvindo o velho Dimas, compadre de meus avós, enquanto as mulheres conversavam na cozinha, remexendo os crivos e as benzeduras, dizendo: “*Tás vendo o mar, mô filho? Essa viração aí vai dar trovoada feia, na certa!*”. O velho Dimas apontava para noroeste, e remendava aquela rede repleta de sentidos: “*O mô pai e a mãe dizia, que os môs avós dizia, que trovoada vinda da banda das Tejuca, é de levantá telhado.*”. e dizia o velho Dimas, numa calma imensa, de quem nunca teve medo do mar, nem de vento, nem de coisa alguma. E foi com eles, com os homens e mulheres dessa terra-chã, bem como do tépido mar de janeiro, para além das lezírias da vasta planície do Inferninho e do Jordão, onde estava a casa velha do vovô Chico e da vovó Bazilides, em Ganchos, um lugar para além das lembranças, que eu aprendi a ler o tempo contínuo, jamais o tempo marcado.

Ao término de minha adolescência eu li um escrito do jornalista, educador e escritor argentino Daniel Prieto Castillo, que em algum momento dizia: “*Sempre me admirei (até o limite do horror) do modo como as sociedades desperdiçam seu passado. Suas personagens mais significativas passam como se fossem ninguém. Como se tanta experiência, vida, memória não servissem mais que para esquentar os bancos das praças ou aborrecer os outros com seus conselhos*”. A partir da reflexão em Castillo nascia em mim uma tendência em proteger as memórias de um lugar. Não apenas as memórias minhas e de meus ancestrais, mas a chamada memória coletiva ou social. Minha ingenuidade, em 2016, fez lutar por uma lei que dispõe sobre a preservação do patrimônio natural e cultural do município de Governador Celso Ramos, criando o conselho municipal de patrimônio cultural.

A lei foi aprovada pela Câmara de Vereadores, mas o conselho de cultura nunca foi criado. Acreditei que uma lei asseguraria o que chamam por patrimônio material e imaterial.

Observando que a prerrogativa na criação do conselho era uma atribuição exclusiva da secretaria municipal de educação, esporte e cultura, poderíamos ter evitado a demolição de casas históricas, a preservação e a manutenção de festas populares, a parceria com instituições regionais, nacionais e internacionais para unir a beleza de um passado de alegrias e um futuro de paz. Ingenuidade. Os anos passaram, e no curso de mestrado em Linguagem, pude ressignificar o conceito de patrimônio cultural estudando o conceito de Cultura, e apresentando nova roupagem com o que chamamos de noção de formação sociocultural ou sócio histórica. Tornei-me membro, nesse período, da Casa dos Açores de Santa Catarina, e também do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC), quando já era membro do Instituto de Genealogia de Santa Catarina (INGESC). A memória para mim ganhava outros contornos, ela era agora: institucional, registrada, do historiador, mitológica... e quando passei a estudar Análise de Discurso Francesa, conforme proposta por Michel Pêcheux, essa memória passou a ser estudada a partir de uma materialidade complexa.

Entre escritores e artistas da terra, valores e parcerias, folguedos e festas, além de um conjunto arquitetônico que vai se perdendo, ainda há por se fazer. Aliás, ganha-se mais com um Turismo diferenciado. Pois bem. Não tardou muito. Estava eu menino, diante do mar. O velho Dimas foi ter com o crivo da dona Landa. A viração era uma tempestade imensa, fascinante aos meus olhos de menino, e que arrastou o barco do tempo, bem diante da baía ancestral dos Dois Ganchos.

(*) Jornalista e escritor gancheiro. Doutorando e Mestre em Ciência da Linguagem, é bacharel em Direito e Comunicação Social. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.



BRUMADINHO: POMPEIA CONTEMPORÂNEA

JOSÉ BRAZ DA SILVEIRA – Cadeira nº 9 - ALBIG

Passava de meio dia no Córrego do Feijão. Alguns trabalhadores ainda almoçavam e outros já curtiam a *siesta* espalhados pelo pátio. No refeitório, já tinham poucos, além da equipe da cozinha que se esmerava na lida diária do pós-almoço. No pátio, sim, os trabalhadores se espreguiçavam e conversavam entre si, enquanto se preparavam para o reinício dos trabalhos do turno vespertino.

Na pousada, o almoço mal havia começado e a alegria reinava absoluta. O fim de semana de lazer e curtidão estava apenas começando para aqueles hóspedes. Nas casas dos agricultores e sitiantes, cada qual conduzia as suas atividades de rotina na mais absoluta normalidade. Um belo riacho de águas límpidas decorava a paisagem do lugar, paraíso natural que em breve seria arrasado e transformado em dor, lágrimas e sofrimento.

Lá no alto, uma frágil parede de barro socado cercava a imensidão gelatinosa dos rejeitos minerais acumulados há anos. Quanta irresponsabilidade. Uma minúscula buzina instalada no poste sem a mínima serventia. Era óbvio que não daria tempo para acioná-la, quanto mais para que o alarme pudesse prevenir ou ordenar a desocupação. Eis que a parede de barro se rompe e o dragão maldito despeja toda aquela massa caudalosa sobre os pobres indefesos.

Muita semelhança com o que ocorreu em Pompeia, no ano de 79 d.C. Quem diria que, depois de quase dois milênios, a tragédia fosse se repetir justamente no Brasil, um país teoricamente livre de terremotos e vulcões. Muitas vidas foram soterradas em Pompéia, assim como em Brumadinho. A diferença foi que lá a tragédia se deu por causas naturais, com a repentina e inesperada erupção do temido Vesúvio, e aqui a bomba relógio foi instalada e mantida em risco iminente pelas mãos do homem.

A erupção do Vesúvio durou dois dias, segundo relatos de uma única testemunha. Plínio, “o jovem”, presenciou toda a desgraça de uma distância segura. Ele se encontrava em Nápoles, do lado oposto de Pompeia, tendo deixado um relato histórico contando tudo o havia acontecido.

No primeiro dia uma nuvem espessa de gás superaquecido cobriu a cidade e no segundo dia uma gigantesca coluna de cinzas vulcânicas se formou, seguida de uma torrencial chuva de pedras incandescentes que soterrou a cidade impiedosamente.

Diferente da lava quente do vulcão Vesúvio, a lama fria e espessa de Brumadinho desceu o Córrego do Feijão matando seres humanos indefesos, destruindo lares e dizimando vidas de todas as espécies. Em pouco tempo, depois de derrubar pontes, romper estradas, engolir ônibus, máquinas e caminhões e de rasgar florestas e plantações, ainda foi despejar, sem piedade, nas águas límpidas do Paraopeba, o grosso caldo assassino, agora envolto no sangue das suas vítimas, ampliando a tragédia enormemente.

O Brasil chorou e muito lamentou essa triste e inesquecível catástrofe. Os mineiros já sofreram demais e ainda chorarão em silêncio por muitos anos. Vai demorar muito tempo para essa gente recuperar o ânimo.

E agora, a mina da vez é a de Barão de Cocais. Amanhã, certamente, será outra entre tantas nas mesmas condições. Enquanto isso, o Barão das minas, soberbo e indolente, manda avisar, mas pelo povo em pânico, nada de concreto faz.

Pelo relato de um sobrevivente que falou emocionado o que sentiu quando a lama lhe alcançou, envolvendo parte do seu corpo, tem-se a dimensão da dor sofrida por aqueles que infelizmente não tiveram a mesma sorte: “A lama me apertava e dificultava até a respiração”.

Restaram apenas as belas lições dos bombeiros, que trabalharam firmes e demonstraram verdadeiro amor pelas vítimas e seus familiares. Pelas mãos firmes daqueles homens, a menina em desespero voltou a sorrir quando foi salva. A incredulidade da moça que já não tinha mais força para segurar a corda que lhe foi estendida, transformou-se num suspiro de alívio quando foi alçada. Até a vaca mugiu de alegria quando voou içada pela grande cesta da cegonha de ferro.

Só nos resta bradar bem alto, a plenos pulmões: “Reaja, Brumadinho!”. Comece essa reação erguendo um majestoso monumento em homenagem às vítimas. Tão belo e imponente que se torne uma nova atração turística em Minas Gerais, que ao lado do Museu da Arte e Natureza do Instituto Inhotim, da Cachoeira das Ostras, da Serra da Moeda e dos Históricos Alambiques, transforme Brumadinho em um atrativo destino turístico. E uma nova era haverá de chegar, transformando essa terrível tragédia em riqueza e prosperidade.

A FRENTISTA

Celso Souza – Cadeira nº 36 - ALBIG

Tava doente de amor

Procurei a medicina

Mais agora tô curado

Por que tô apaixonado

Pela frentista

Do posto de gasolina

Eu saí pra trabalhar

Corro rua e ruelas

Eu saí pra trabalhar

Levando mercadoria

Atendendo a clientela

E volto pra abastecer

E Mato a saudade dela

Tava doente de amor

Procurei a medicina

Mais agora tô curado

Pois estou apaixonado

Pela frentista

Do posto de gasolina

Vai um amor logo vem outro

Pois diz o velho ditado

Pela frentista do posto

Eu fiquei apaixonado

Anita Garibaldi – A Heroína de dois mundos

Soneto 1

Ana Maria de Jesus Ribeiro
Da Silva. Conhecida como Anita
Garibaldi. Num mundo de tropeiros,
Mostrou que uma mulher não é restrita
A um domesticado cativoiro.

A história da sua vida foi escrita,
Com sangue e com suor em seu roteiro;
Com força de quem age e que acredita.

Quebrou os preconceitos e os costumes,
Com a atitude corajosa e certa,
Sem medos, incertezas ou queixumes.

O seu ensinamento nos alerta:
“Que vale é a honestidade que nos une,
E a pobreza sagrada que liberta.”

Soneto 2

A Santa Catarina foi seu berço;
Foi forte, destemida e resoluta...
Cada batalha havia um recomeço;
Havia um ideal em cada luta;

A toda a liberdade tinha apreço;
Foi tão determinada, tão astuta.
Jamais temia o mal de algum tropeço,
Pois tinha a sua fé, como conduta.

Na Itália e no Brasil foi destacada,
Na força de viver, jamais vencida;
Na gana de lutar, nunca abrandada.

Foi revolucionária decidida.
Da ousadia fez a sua estrada;
Da determinação, a sua vida.

Soneto 3

Anita Garibaldi foi guerreira;
Nunca temeu correr atrás dos sonhos.
Diante dos entraves mais medonhos,
Erguia, com valor, sua bandeira.

Do amor à liberdade fez seu trono;
Das injustiças não foi prisioneira;
Jamais se fez de nobre aventureira;
Aos ideais jamais teve abandono.

Seus gestos foram fortes e fecundos;
A coragem marcou sua vitória,
Diante dos percalços mais profundos,

Perdeu a vida, mas ganhou a glória;
Entrou na guerra pra vencer o mundo;
Saiu do mundo para entrar na história.

Hélio Cabral Filho – Cadeira 32 - ALBIG

APRENDA A FAZER VERSOS

Poesia, no sentido lato, “é aquilo que desperta o sentimento do belo”. Nesse sentido, não podemos ensinar **Poesia** a ninguém. Pois ela nada tem a ver com o **Verso**.

No sentido restrito, porém, “**Poesia** é uma composição poética pouco extensa” (a poesia de maior extensão chama-se poema).

Poesia é, ainda, a arte de expressar a beleza por meio da palavra ritmada; sua essência, portanto, é o ritmo.

Enfim, Poesia é a arte de escrever versos”. E é nesse sentido que se pode e se deve ensinar **Poesia**, porque está apenas ensinando a fazer versos.

Portanto, vamos tirá-la do esquecimento. Vamos torná-la, até mesmo por cortesia.

Poesia e Verso

As palavras Poesia e Verso têm acepções distintas, mas afins. Não são, a rigor, sinônimas.

Poesia é a criação inspirada do espírito humano. O seu objetivo é concretizar o belo, através da palavra, sob forma harmoniosa e rítmica.

A poesia requer inspiração, sensibilidade, vibratibilidade de nervos, sentimento. Emana cem por cento da imaginação.

Na sua forma primitiva, a poesia associava-se à dança e à música.

Verso é cada uma das linhas da estrofe. É a linguagem medida, metrificada. É uma frase musical, uma imagem plástica.

Poeta, do grego “*poietes*”, significa **autor**. Era o indivíduo que compunha a letra e a música dos dramas, das epopeias e dos cantos sentimentais.

Hoje chamamos poeta ao escritor que compõe versos. É o literato que pensa por meio de imagens.

Contagem das sílabas dos Versos

Conhecemos praticamente o número de sílabas de uma palavra pelos movimentos bucais. A palavra terá tantas sílabas quantos forem os movimentos que fizemos com a boca: bom-da-de, a-mi-za-de, a-mi-go. Isto no ponto de vista gramatical. Nos versos, contamos as sílabas de modo diferente.

Eis as regras;

1ª) Quando uma palavra acaba em vogal átona e a seguinte começa por vogal, ambas formam uma só sílaba; estava ela = Es-ta-vae-la; da meiga infância = da mei-gain-fân-cia; adorna as flores = a-dor-naas-flo-res.

2ª) Se a vogal da sílaba final é tônica, não ocorre a elisão: Vi uma = Vi –u-ma; má ocasião = má-o-ca-si-ão.

3ª) Na palavra final de cada verso, não se contam as sílabas que se encontram após a sílaba tônica. Exemplo: Se as palavras lágrimas e célebre figurarem no fim de versos, não contaremos as sílabas gri-ma, de lágrima, nem le-bre de célebre.

Confira os exemplos a seguir, retirados da “Novíssima Gramática da Língua Portuguesa” (Contamos até a última sílaba tônica dos versos):

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

“A i|da|de aus|te|ra e | no|bre a | que | che|ga|mos.” (Alberto de Oliveira)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

“A|cha em |lu|gar | da | gló|ria o | lo | do im|pu|ro.” (Olavo Bilac)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

“O|pe|rá|rio | mo|des|to, a|be|lha | po|bre.” (Olavo Bilac)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

“Quan|do | no | poen|te o | sol | des|do|bra as | clâ|mides

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

de | san|gue e | de oi|ro | que | nos | om|bros | le|va,” (Cabral do Nascimento)

Fontes:

Pereira, Abel B., 1926 – Tudo, RESUMIDAMENTE, Sobre Poesia, Aprenda a Fazer Versos – Florianópolis; A Figueira, 1992.

Macedo, Manoel – Aprenda a Fazer Versos – Editora Tecnoprint S.A; Rio de Janeiro; 1979

<https://www.estudopratico.com.br/o-que-sao-silabas-poeticas-ou-metricas/>

Osmarina Maria de Souza

Natural de Florianópolis. Nascida em 17 de novembro de 1929.

Funcionária Estadual aposentada. Sem Curso Superior.

Co-fundadora das seguintes instituições:

- ✓ Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinense;
- ✓ Academia de Letras de Biguaçu;
- ✓ Academia São José de Letras;
- ✓ Academia de Letras de São Pedro de Alcântara; Academia Desterrense de Literatura;
- ✓ Academia de Canto e Letras do CENETI/UFSC;
- ✓ Academia Brasileira de Contadores de História;
- ✓ Academia Desterrense de Letras (desativada);
- ✓ Grupo Literário Terceiro Tempo.

Pertence ainda ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, ao Grupo de Poetas Livres, a Federação das Academias de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro e ao Institute Literalité da Suíça.

No dia 30/08/2021 nossa querida confreira e uma das fundadoras da Academia de Letras de Biguaçu, Osmarina Maria da Silva, recebeu a medalha Anita Garibaldi em homenagem aos 200 anos de nascimento da nossa heroína dos dois mundos.



Entre as medalhas que possui tem Medalha Dias Velho e Medalha Antonieta de Barros pela Prefeitura de Florianópolis, Medalha Rui Barbosa e Medalha Anita Garibaldi pela FEBACLA- Rio de Janeiro tem o Certificado de Destaque do Ano pela Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

Revista ALBIG: Como ocorreu a ideia e como se desenvolveu a fundação da Academia de Letras de Biguaçu?

Osmarina Maria de Souza: *Em uma reunião literária em Florianópolis Paschoal Apóstolo Píticica, Presidente da Academia de Letras de Santa Catarina disse à Dalvina que seria bom ela também funda uma academia de letras em Biguaçu. A amiga aproveitou a ideia e convidou Vilma Bayestorff e eu para um almoço em sua residência.*

Um peixe ensopado e feijão, nos foi oferecido em sua casa e a Colega então lembro a conversa com o grande escritor, da qual éramos testemunhas e alguns minutos depois estávamos desenvolvendo os primeiros passos para a fundação da academia que se realizou e foi registrada como Academia de Letras São João Evangelista da Barra de Biguaçu; para orgulho desta cidade, de seus acadêmicos e desta fundadora.

Revista ALBIG: Como é a sua participação na Academia de letras e outras entidades que a senhora está envolvida?

Osmarina Maria de Souza: *São dez entidades que faço parte e a todas sou presente com exceção da Suíça que até já pedi afastamento. Participo das reuniões quando convocada, das cerimônias, dos Encontros Literários. Orgulho-me de seu presente. Quando a FEBACLA cuja sede é no Rio de Janeiro, temos em Florianópolis uma Delegada para nos dar as coordenadas.*

Entrevista (continuação)

Revista ALBIG: Quando e quando a senhora iniciou na literatura?

Osmarina Maria de Souza: Em 1994 entrei no NETI/UFSC para um curso e extensão e foi como aluna que escrevi algo sobre Florianópolis e com incentivo da Professora decidi escrever e estou até hoje rabiscando minhas saudades.

Revista ALBIG: Como a senhora vê atualmente a cultura de Biguaçu e a cultura atual em Santa Catarina? Na sua visão o que poderíamos fazer para melhora-la?

Osmarina Maria de Souza: Biguaçu está atualmente lançando um olhar para a cultura. É de bom tom que as autoridades municipais estão muito superficialmente mas estão dando apoio e o mais importante é que as crianças estão começando a receber este apoio.

A ALBIG criou a Academia Mirim e a Prefeitura está vendo com bons olhos. No entanto é preciso chamar os pais a este trabalho de seus filhos. Santa Catarina tem grande nomes na literatura nacional e isto é muito importante, mas é preciso novos nomes. Creio que merecemos.

Revista ALBIG: Conte-nos um pouco sobre seus livros. Você tem algum preferido? Pode citar algum trecho ou alguma poesia publicada?

Osmarina Maria de Souza: Tenho oito livros publicados: *Divagando*, somente poesias, *Relicário de Saudades*, poesias e crônicas, *Dona Clarinda*, um livro dedicado a minha mãe e suas histórias, *Era Uma Vez eu e a Felicidade*, um livro sobre minha história, *Baú de Crônicas*, *Crônicas da Vovó*, *Fundo de Gaveta* e *Curiosas Lembranças no prelo* tenho *Bilhetes e Amigos*.

São na maioria crônicas saudosistas, são as minhas lembranças da infância, com os amigos, nas viagens tudo que está guardado na memória procura escrever.

A PRIMAVERA (Do livro *Divagando*)

*Quantas flores, belas, frescas, cheirosas.
Quantas cores, flores tão mimosas.*

*É a primavera tão bela e esperada,
Por sobre a terra de cores pintada.*

*É a primavera, com dalias e rosas,
Com jasmims e miosótis, todas tão cheirosas.*

*Quanta tranquilidade seu colorido nos traz,
Agradecemos a Deus o bem que ela nos faz.*

Revista ALBIG: Quais são os seus próximos passos literários?

Osmarina Maria de Souza: Meu amigo e confrade, na idade que tenho os projetos são pouco porém espero viver tranquilamente, sempre rodeado de meus amigos que tanto prezo e se a visão me permitir continuarei a escrever, porém publicar Não sei.

Revista ALBIG: Perguntas rápidas:

Um escritor
Oswaldo Rodrigues Cabral

Um livro
Nossa Senhora do Desterro

Um lugar inesquecível
Ponta Delgada – Ilha São Miguel – Açores

Um momento inesquecível
Receber a Medalha Antonieta de Barros de quem fui aluna

Um sonho
Um voo sobre a Ilha de Santa Catarina e molhar meus pés nas águas do Rio Amazonas

Uma frase
“Mesmo que fales a linguagem dos santos, dos anjos e dos homens, mesmo que tenhas o dom de profetizar lembra-te: Sem amor nada serás”. (Paulo de Tarso)

COMUNICADO

Academia de Letras de Biguaçu abre inscrições para o preenchimento de vaga em uma Cadeira

ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU - ALBIG

Edital de abertura de vagas

A Presidência da Academia de Letras de Biguaçu, no uso das suas atribuições, e em conformidade com o Estatuto, faz saber a todos, que estão abertas as inscrições para o preenchimento de 1 (uma) cadeira como Membro da Academia.

Artigo 1º - A inscrição deverá ser feita no período compreendido entre os dias 02 de setembro e 02 de outubro de 2021, através de correspondência a ser encaminhada pelo (a) candidato (a) à ALBIG – Academia de Letras de Biguaçu, e dirigida ao seu Presidente, Acadêmico Fernando Henrique da Silveira.

Artigo 2º - A solicitação, formulada através de Requerimento, deverá vir acompanhada de Curriculum Vitae do candidato, bem como um exemplar de pelo menos duas obras publicadas, que deverão ser enviadas através de AR, para o endereço da Academia de Letras de Biguaçu (Casarão Born, Praça Nereu Ramos, n. 160, Centro – Biguaçu).

O candidato que não for morador de Biguaçu, deverá ter laços com o município.

Artigo 3º - O ato de inscrição implica em concordância com o que reza o Estatuto da Academia e demais regimentos internos. O candidato se compromete, em caso de ser escolhido, a participar regularmente das atividades da Academia.

Artigo 4º - O candidato encaminhará no Curriculum Vitae seu endereço eletrônico (e-mail) para contatos, além de endereço completo com CEP e telefones disponíveis.

Artigo 5º - Informações mais detalhadas podem ser obtidas, ao longo do período de inscrição, no telefone: 48 - 9 84578842.

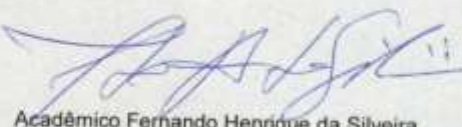
Artigo 6º - A Comissão julgadora será composta pela Diretoria e quaisquer dos demais acadêmicos que dela queiram fazer parte. A decisão da Comissão Julgadora será soberana, razão pela qual não caberão recursos.

Artigo 7º - O candidato eleito será comunicado via notícia eletrônica ou telefônica, pelo Presidente da Academia, após a sessão ordinária específica para a eleição.

Artigo 6º - A posse do novo acadêmico dar-se-á na próxima sessão solene a se realizar após o resultado a ser proferido pela Comissão Julgadora.

Artigo 7º - Os casos omissos serão julgados pela Diretoria.

Biguaçu, SC, em 02 de setembro de 2021.


Acadêmico Fernando Henrique da Silveira
Presidente da Academia de Letras de Biguaçu

ACADEMIA DE LETRAS DE BIGUAÇU – Casarão Born, Praça Nereu Ramos, n. 160, Centro - Biguaçu - Santa Catarina
E-mail da Academia: academia@academiadeletrasdebiguacu.com.br - Fone: (48) 3285-8061 - (48)98457-8842

Presidente atual: Fernando Henrique da Silveira

Responsável pela montagem e diagramação da Revista ALBIG/SC: Hélio Cabral Filho – heliocab@gmail.com